

OPINIÃO

A economia entra no vermelho com o novo coronavírus



WAGNER BRAGANÇA

Com casos já confirmados em 49 países, incluindo o Brasil, o coronavírus, batizado Covid-19, amplia seu rastro para além da saúde humana. A economia mundial entrou em estado de alerta geral com a previsão de baixa do crescimento do produto interno bruto chinês e o mercado financeiro reagiu levando as bolsas a caírem em todos os cantos do planeta e o dólar a atingir o patamar de R\$ 4,476 no Brasil, a maior cotação desde o Plano Real.

Todos os dados envolvendo a disseminação da doença são preocupantes do ponto de vista econômico. O ano mal começou e a expectativa de crescimento do PIB brasileiro já vem sendo projetada para

baixo. As exportações brasileiras de minério de ferro e carnes, por exemplo, caíram, especialmente porque os chineses são grandes parceiros comerciais brasileiros nestes dois quesitos. Paralelamente, os setores automotivos, de produtos ópticos e de celulares já começam a sentir a baixa de estoque com a paralisação da produção na China.

Enquanto a Organização Mundial de Saúde reavaliou para “muito alto” o risco de disseminação do Covid-19 pelo mundo e a China anota uma redução dos casos positivos da doença, o mercado financeiro global estremece. A bolsa de Nova York operou em baixa ao longo de toda a semana e a brasileira seguiu a mesma tendência. Os investidores, com medo de somarem mais prejuízo, estão vendendo suas carteiras de aplicações, desprezando o conselho dos especialistas que recomendam cautela e afirmam não ser este o momento para deixar o mercado.

Não há lei que nos proteja dos efeitos do coronavírus em nosso bolso. A economia real foi atingida na largada do ano. Muito deixou de ser produzido na China e consumido no mundo. O primeiro trimestre deve resultar em balanços negativos das empresas de todo o planeta. O dia a dia das companhias com operações globalizadas vem mudando. As brasileiras,

como bem revelou reportagem de O Globo, têm cancelado viagens internacionais, fazem reuniões por teleconferência e adotaram o trabalho em casa dos funcionários que atuam em áreas afetadas pelo Covid-19. As montadoras de celulares brasileiras, que dependem de componentes chineses, paralisaram linhas de montagem em fevereiro. Em compensação, os fabricantes de máscaras respiratórias e de álcool gel não têm

como bem revelou reportagem de O Globo, têm cancelado viagens internacionais, fazem reuniões por teleconferência e adotaram o trabalho em casa dos funcionários que atuam em áreas afetadas pelo Covid-19. As montadoras de celulares brasileiras, que dependem de componentes chineses, paralisaram linhas de montagem em fevereiro. Em compensação, os fabricantes de máscaras respiratórias e de álcool gel não têm dado conta do crescimento da demanda no mercado nacional e operam sem ociosidade.

As empresas aéreas estão sendo profundamente atingidas. Suas ações nas bolsas globais caíram e dados da Associação Internacional de Transporte Aéreo indicam que mais de 200 mil voos foram canceladas desde a disseminação da doença. Em resumo, a demanda internacional por viagens aéreas deve apresentar sua primeira queda desde 2009 e as indústrias tendem a amargar uma perda de US\$ 29 bilhões.

Enquanto as multinacionais farmacêuticas investem pesado no desenvolvimento de uma

vacina contra o vírus mutante e iniciam os primeiros testes em abril, o Brasil antecipa a vacinação contra a gripe, que vai começar em 23 de março e não mais em abril, como previsto anteriormente. Não evita o coronavírus, mas ajuda a impedir uma sobrecarga no nosso sistema de saúde – que mal consegue atender as necessidades básicas dos brasileiros – por “casos suspeitos” já que os sintomas de gripe e do Covid-19 são parecidos.

Os reflexos econômicos da doença no Brasil devem se ampliar. A Secretaria de Tesouro vai rever a projeção do crescimento do PIB brasileiro, fato que grandes consultorias internacionais e bancos já fizeram. O Bank of America, só para citar um, reviu o número duas vezes. Caiu de 2,4% para 1,9%. Mas o fato de a Secretaria de Tesouro entrar nesse processo é preocupante. Quando o órgão reduz a previsão do crescimento do país, obriga o governo a reestimar receitas e despesas previstas no Orçamento e, pior, a contingenciar recursos, ou seja, reduzir gastos e investimentos de todos os Ministérios. É uma cadeia que se movimenta e acaba provo-

cando impacto em toda a vida nacional.

Além disso, a alta constante do dólar, como já anotamos aqui, deve encarecer a gasolina, os alugueis, o vinho importado, o custo do celular, as dívidas das empresas, os investimentos, as contas públicas, as viagens para fora do país.

Diante deste cenário, o Conselho de Política Monetária pode até reduzir, mais adiante, a taxa de juros para algo em torno de 4% ao ano. Mas não vai impedir que nosso crescimento seja menor este ano. E, como a tensão entre o governo e o Congresso continua alta, dificilmente teremos avanço na reforma tributária – o Planalto ainda não enviou sua proposta – e administrativa. O Brasil entrou em compasso de espera. O sinal de alerta está no vermelho!

Wagner Bragança é advogado tributário e mestre em Direito Constitucional

Estudantes de olho na robótica

Equipe da Escola Sesi São Gonçalo está classificada para etapa nacional do torneio em São Paulo

Karen Rodrigues

karen.rodrigues@ofluminense.com.br

Estudantes do Rio de Janeiro embarcam para a próxima etapa nacional do Festival Sesi de Robótica no próximo fim de semana, entre os dias 6 a 8 de março, em São Paulo. A classificação ocorreu nos dias 14 e 15 de fevereiro, durante a fase regional do Torneio Sesi de Robótica First Lego League (FLL) 2019/2020, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Mais de 5 mil estudantes de todo o Brasil participaram da temporada regional do torneio.

Cinco equipes do Estado do Rio de Janeiro foram classificadas na competição, são elas a “Fênix Robots Furious” da Escola Firjan Sesi de São Gonçalo, a “FrancoDroid” do Liceu Franco Brasileiro - Rio, a “INSP Robots” do Instituto Nossa Senhora da Piedade - Rio, “Wild Lions” da Escola Firjan Sesi Nova Iguaçu e a “Infinity Lego” da Escola Firjan Sesi Resende.

Nesta temporada, batizada de City Shaper (cidades inteligentes e sustentáveis), os grupos utilizaram a robótica para apresentar soluções que colaboraram para a construção de cidades cada vez melhores para



Os estudantes vão participar do Festival Sesi de Robótica, no próximo fim de semana

as gerações futuras. A equipe “Fênix Robots Furious” produziu uma telha eólica, um projeto de inovação baseado em

geração de energia por fontes renováveis. Segundo o técnico da equipe, Renato Rodrigues, professor de Física do Sesi São Gonçalo

o cesto alcançasse um nível crítico e a limpeza fosse necessária. A equipe conquistou a 7ª colocação geral no Torneio Sesi de Robótica First Lego League. Com o resultado, o time foi classificado como suplente para a etapa nacional que ocorrerá em São Paulo. ■

Desde 2019, os estudantes estão se preparando para esta competição. Para o estudante do segundo ano, Felipe Nascimento, o torneio é uma oportunidade única. “Eu estou achando maravilhoso. É uma sensação inexplicável. Eu acabo descobrindo e aprendendo coisas que eu não fazia ideia que existiam. Nossa [da equipe] maior expectativa é descobrir coisas novas e aprender cada vez mais”, afirma o aluno de robótica.

Dez alunos da escola estão se preparando para participar da competição desde 2019

e técnico de robótica, o objetivo era produzir energia eólica, isto é, energia útil a partir da força dos ventos, sem a necessidade da turbina eólica, geradora de poluição sonora.

“Como o objetivo da competição é Cidade Inteligente, a gente queria fazer que essa telha eólica fosse aplicada em condomínios, casas, e criasse uma rede inteligente de compartilhamento de energia. A telha eólica tem a vantagem de produzir energia de dia, de noite, com chuva, com sol. A ideia principal era que gerasse menor impacto ao meio ambiente”, relata o professor.

A equipe é composta por 10 alunos do segundo e terceiro do Ensino Médio da Escola Sesi São Gonçalo.

Desde 2019, os estudantes estão se preparando para esta competição. Para o estudante do segundo ano, Felipe Nascimento, o torneio é uma oportunidade única.

“Eu estou achando maravilhoso. É uma sensação inexplicável. Eu acabo descobrindo e aprendendo coisas que eu não fazia ideia que existiam. Nossa [da equipe] maior expectativa é descobrir coisas novas e aprender cada vez mais”, afirma o aluno de robótica.

Atividades – Na Escola Sesi São Gonçalo, a matéria de Robótica é complementar à disciplina de Física, lecionada pelo professor Renato Rodrigues. Em Robótica, os alunos exploram fenômenos físicos, alinhados com raciocínio lógico e programação. Através da demonstração destes fenômenos físicos, que são abstratos, os estudantes conseguem torná-los mais concretos com o auxílio da robótica. A escola também oferece o Clube de Robótica, com o objetivo apenas de preparar os alunos para a competição. ■

Soluções eficientes para problemas

A equipe “Os Titãs da Serra”, formada por alunos da Escola Firjan Sesi de Nova Friburgo, se baseou em um problema bastante comum durante o verão em diversas cidades brasileiras: os alagamentos.

Desde 2011, data em que a Região Serrana ficou marcada pelas fortes

chuvas que assolaram cidades e causaram diversos danos, Nova Friburgo sofre com entupimentos das redes pluviais mesmo quando a quantidade de chuva não é grande. Os bueiros não funcionam como deveriam e os casos de alagamento são ainda mais comuns.

A proposta é o uso de um cesto para evitar que o lixo e objetos carregados pela água entrem no sistema de drenagem e sigam para o rio. Os sensores infravermelhos fariam a análise da quantidade de resíduos e um alerta seria emitido para os órgãos responsáveis cada vez que

o cesto alcançasse um nível crítico e a limpeza fosse necessária.

A equipe conquistou a 7ª colocação geral no Torneio Sesi de Robótica First Lego League. Com o resultado, o time foi classificado como suplente para a etapa nacional que ocorrerá em São Paulo. ■

Exploração científica

O Torneio Sesi de Robótica First Lego League faz parte de um programa internacional de exploração científica, que promove o ensino de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática no ambiente escolar e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades comportamentais para a vida. O objetivo do festival é explorar a inteligência, a

expertise e a criatividade de estudantes de 9 a 16 anos, matriculados nos ensinos fundamental e médio.

Este ano, o festival surpreendeu com a participação significativa das mulheres. Segundo o representante do Sesi Departamento Nacional, Marcos Sousa, mais de 2,2 mil meninas competiram. O percentual de 43% é um recorde da competição. ■